

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio de 1997



A IGREJA ADVENTISTA FACE AOS "ISMOS"





Querida

Mãe

Mila Ramos

Conhi mundo à procura de um tesouro,
Que pudesse oferecer-te, Mãe querida,
Tu mereces mares de prata, rosas de ouro!...
Não os tenho!... Dou-te amor, por toda a vida!

Os poetas fazem versos, juntam flores,
Que pena não ser poeta eu também,
Das paletas dos artistas saem cores,
Anjo tuas de louvor ao nome: MÃE.

E o rugir dos furacões desta vida,
Ao passar magoaram e fazem ferida,
Por desgraça, deixando-nos sem ninguém...

Ter um anjo à nossa espera p'ra chorar,
No seu peito poder rir, também cantar,
No conforto do peito da nossa MÃE...

INSTITUT DE LANGUE FRANÇAISE

Une école de langue au cœur de l'Europe

...où le monde rencontre la FRANCE pour apprendre le français...

Nous préparons les étudiants aux diplômes suivants :

- ✓ Alliance Française (plusieurs niveaux et orientations)
- ✓ Niveau linguistique d'entrée dans les Universités françaises (D.A.L.F.)
- ✓ Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris
- ✓ Diplôme délivré par l'Institut de langue

Nous offrons :

- ✓ Un campus magnifique et un environnement chrétien
- ✓ Découverte de la France et des pays voisins

Cours d'été : 21 juin - 31 juillet 1997
Année universitaire : 2 septembre 1997 - 7 juin 1998

INSTITUT DE LANGUE FRANÇAISE
Centre universitaire et pédagogique du Salève - B.P. 74
74165 Collonges-sous-Salève Cedex - FRANCE

CONVENÇÕES DIRIGIDAS PELA DIVISÃO EURO-ÁFRICANA EM 1997:

Seminário de Liderança do Ministério da Família

Universidade Adventista de Salève, Collonges, França

24-29 de Junho

“A Nossa Igreja Interessa-se pelas Famílias!”

Convidados: Responsáveis pelo trabalho junto de Famílias e Solteiros, nas Uniões, Conferências e distritos pastorais, e, muito especialmente, nas Igrejas Adventistas locais.

Conferencistas Convidados:

Bryan Craig, Sydney, Austrália

Ronald e Karen Flowers, Conferência Geral, EUA

(Vários outros especialistas da Divisão Euro-Africana)

Curso de Extensão da Universidade de Andrews

Seminário de Bogenhofen, Austria

4-14 de Agosto

“O Desenvolvimento da Teologia Adventista”

Convidados: Pastores, professores e todos os interessados na história Adventista.

Conferencistas:

Prof. Dr. George Knight, Universidade de Andrews

Dr. Daniel Heinz, Seminário Bogenhofen

Dr. Jean Michel Martin, Universidade Adventista de Salève

Convenções sobre Educação

Colégio Adventista de Oliveira do Douro – 29 de Julho a 2 de Agosto

Seminário de Bogenhofen, Austria – 4-9 de Agosto

Colégio de Newbold, Inglaterra – 23-26 de Julho

“Identidade Cristã com Inflexão Adventista”

Convidados: Professores e educadores em instituições Adventistas ou não Adventistas. Também se podem candidatar a esta convenção, cristãos de outras denominações.

Conferencistas Convidados: (de fora da Europa):

Prof. Dr. George Knight, Universidade de Andrews

Rosalie McFarlane, Nova Zelândia

Informações sobre os três acontecimentos: Office for Education and Family Ministries, Dr. Ronald Stradowsky, Euro-Africa Division, P.O. Box 219, CH-3000 Berne 32 - Tel. Suíça 31 359 15 10; Fax: Suíça 31 359 15 66.

REVISTA ADVENTISTA

Maio, 1997

SECÇÕES

- 5 Notícias
- 19 Reflexão
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo

EDITORIAL

- 4 A Igreja Adventista Face aos "Ismos"

ARTIGOS

12 Os Média, as Religiões e o Evangelho

"Hoje, mais do que nunca, os sociólogos esforçam-se para encontrar um conceito no qual se poderia tentar analisar a religião..."

15 Um Saco Cheio de Bondade

"...Mas lembro-me dele com carinho e um sorriso de gratidão."

REFLEXÃO

23 Volte a Ler Pela Primeira Vez

"Jesus mudou a vedação! Com as Suas próprias mãos."



8 Identidade Adventista na Luta pela Liberdade Religiosa



18 A Igreja Adventista e o Ecumenismo

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 600
MAIO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias,
Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Raquel Barbosa Monteiro

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

SERVIÇO DE ASSINATURAS:
R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:
Assinatura Anual 1500\$00
Número Avulso 150\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:
Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

SERVIÇO DE COBRANÇAS:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

OCOS

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

OCOS

Internet:
<http://www.avore.pt/asd>



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

A Igreja Adventista Face aos “Ismos”

O cidadão comum, perante tantas correntes de pensamento e sistemas sócio-económicos, que se podem apelar de existencialismo, humanismo, comunismo ou capitalismo, interroga-se como se comportar perante todos esses “ismos”.

No domínio religioso, a questão não é diferente pois, o mesmo cidadão, ainda que limitando-se às chamadas grandes religiões, depara-se e interroga-se, muitas vezes, qual a melhor opção perante as alternativas do Cristianismo, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, etc.

Se restringirmos as nossas reflexões à área do Cristianismo, deparamos com o Catolicismo e o Protestantismo, que por sua vez se desdobram noutros “ismos”.

Numa tentativa de convergência ou união com base, por um lado, no desejo expresso por Jesus, “para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti” (João 17:21) e, por outro lado, na esperança de encontrar a solução para o dilema da igreja cristã fragmentada, surgiu nos fins do século XIX e princípios do século XX, o moderno Movimento Ecuménico, ou ecumenismo. Para uns o ecumenismo representa a síntese dos vários “ismos” e para outros não passa de mais um “ismo” a acrescentar à longa lista já existente. E para a Igreja Adventista, qual é o significado de tudo isto?

Intencionalmente prosseguimos a nossa reflexão para nos confrontarmos com esta realidade: Qual é a posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia face ao Ecumenismo e à associação com outras organizações religiosas?

Neste número da Revista Adventista o leitor encontrará vários artigos esclarecedores sobre esta importante matéria. Desejamos, no entanto e desde já, recorrendo a uma entrevista do Dr. Bert B. Beach, sintetizar este assunto para fortalecimento da nossa fé na profética Palavra de Deus e da maneira segura como Ele conduz a Sua Igreja (*Ecumenism – Boon or Bane?*, pp 283-292).

1. Pergunta: A Igreja Adventista do sétimo Dia, sem dúvida, seria elegível como membro do Conselho Mundial das Igrejas (CMI). Porque é que nós não nos associamos?

Resposta: É verdade que se a Igreja Adventista se candidatasse tudo indica que seria aceite como membro do CMI. Isso poderia ser interpretado, no entanto, que nós nos considerávamos a nós próprios como uma comunhão Cristã –

embora com uma mensagem distinta para “o tempo do fim” – entre outras em busca de unidade tanto qualitativa como quantitativa e corporativa.

A Igreja Adventista tem as suas raízes na história e acredita firmemente, sem orgulho ou arrogância, que em resposta ao chamado de Deus expresso na profecia, constitui o Movimento do Advento suscitado para proclamar, de maneira organizada, a última mensagem de Deus, ou seja o “Evangelho Eterno” contido em Apoc. 14 e 18.

Na verdadeira compreensão profética, a Igreja Adventista do Sétimo Dia vê-se a si própria como o movimento profético orientado escatologicamente no sentido ecuménico.

O Movimento Ecuménico enfatiza que em primeiro lugar todos devem entrar na comunhão das igrejas e depois espera-se que gradualmente saiam da desunião corporativa. No Movimento Adventista a ênfase é posta em sair primeiro da desunião e confusão de Babilónia para, logo em seguida, entrar na comunhão da Família Adventista em união, verdade e amor.

2. Pergunta: Tornar-se membro da CMI forçaria os Adventistas a entrar em compromissos que podiam limitar a sua acção de evangelizar somente entre os não cristãos?

Resposta: O facto de se tornar membro não requereria formalmente que os Adventistas limitassem o seu testemunho nos campos missionários aos não cristãos. Seria certamente esperado que não fossem usados métodos de testemunho apelidados de proselitismo (engodo material, exploração da ignorância e simplicidade das pessoas, etc.) para ganhar membros. Isso não constituiria problema para a Igreja Adventista, porque os Adventistas condenam esses métodos de evangelização.

Por outro lado, tornar-se membro do CMI poderia, psicologicamente, causar um efeito redutor, a pretexto de “boa vizinhança”, no vigor da evangelização e no zelo do testemunho missionário. Além disso o CMI insiste no “testemunho colectivo”, sempre que possível, e isso dificilmente se harmoniza com a natureza bem distinta dos Adventistas na pregação da breve volta de Jesus.

3. Pergunta: Os Adventistas reconhecem os cristãos sinceros de outras igrejas como verdadeiros cristãos. Será de esperar que no tempo do fim todos os verdadeiros cristãos se juntem como organização à Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Resposta: Os Adventistas crêem que Deus tem filhos fieis em todas as denominações. Nós reconhecemos como instrumentos do plano da salvação todas as agências eclesiásticas que exaltam Cristo. No entanto a Bíblia indica que quanto mais próximos estamos da Parusia maior resistência surgirá à pessoa e obra de Cristo, mesmo dentro das igrejas.

A Igreja Cristã que o Novo Testamento apresenta antes da segunda vinda de Cristo é um remanescente que saiu da Babilónia apocalíptica.

4. Pergunta: Não sendo membro do CMI, haverá algumas áreas ou maneiras em que a Igreja Adventista poderia colaborar juntamente com outras igrejas sem comprometer a sua missão?

Resposta: Sim, há áreas em que os Adventistas podem e devem trabalhar juntamente com outros. Os Adventistas estão dispostos a cooperar conscientemente em tudo o que não implique compromissos dos seus princípios.

Deus tem concedido muitos dos Seus graciosos dons ao Movimento Adventista. Eis algumas áreas de possível cooperação com as outras igrejas: Socorro nos Cataclismos e Refugiados de Guerra, Programas Sanitários, Liberdade Religiosa, Educação, Programas de Combate ao álcool, tabaco e drogas, etc., etc..

Não é demais lembrar o conselho de Ellen White para os pastores Adventistas se encontrarem com pastores de outras igrejas. Os Adventistas devem estar dispostos a dar e partilhar. Prontos para ouvir, dar a razão da sua fé, estudar a Bíblia juntos, dar a conhecer a posição e obra da nossa Igreja e procurar manter-se também informados do que se passa no mundo religioso.

Os Adventistas do Sétimo Dia respeitam e buscam todas as formas de colaboração com as outras igrejas e comunidades religiosas, sem comprometer a sua identidade de Igreja profética para executar a Comissão Evangélica: Pregar o Evangelho Eterno, guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus (Apoc. 14:6-12; 12:17). Numa palavra, de tudo o que atrás fica sobre os “Ismos”, sobressai e permanece: Jesus Cristo e o Seu mandato de pregar o evangelho, ou seja CRISTIANISMO E EVANGELISMO. 

Joaquim Dias

MOURA

Pr. Luis Rosa

Organização e Dedicção da Igreja de Moura

Com a presença dos líderes da UPASD, Pr. Joaquim Dias e Pr. Ezequiel Quintino, do pastor da Igreja de Évora, Pr. António Gameiro, do convidado especial, Pr. Manuel Ferro, e autoridades municipais, foi realizada, no dia 12 de Abril, a cerimónia de Organização e Dedicção da Igreja de Moura.

A Igreja de Moura, ou melhor, o núcleo de crentes, teve a sua origem na chegada a esta cidade da nossa irmã Dra. Helena Arvelos, que aí constituiu família e passou o testemunho da sua fé, no início dos anos 80. Passado algum tempo, os irmãos e simpaticizantes da região contaram com a presença inspiradora do Pr. Manuel Ferro.

No princípio, o estabelecimento de uma igreja em Moura era apenas um sonho. Um sonho que viria a realizar-se em Dezembro de 1991 com a inauguração de uma sala dedicada ao culto Adventista. Desde essa data o número de crentes cresceu, pela graça de Deus.

Actualmente a Igreja de Moura tem à sua responsabilidade trinta e cinco membros e conta com mais de meia centena de visitas e interessados na mensagem.

Uma das forças desta jovem Igreja é o seu Clube de Desbravadores, no qual estão inscritos cerca de cinquenta jovens dos 6 aos 16 anos, e que tem tido uma destacada participação na vida da Igreja.

Esta festa de organização e dedicção foi abrilhantada por uma cerimónia de consagração de diáconos e diaco-



nisas e do ancião Mário Dias.

Temos à nossa frente uma grande oportunidade de pregar o Evangelho e de dedicar os nossos talentos ao serviço da Causa de Deus numa região tão carenciada de tudo, mas povoada de pessoas adoráveis.

Regata movimentada jovens; baptismos marcam presença; participação de Moura

Os jovens do Clube de Desbravadores da Igreja de Moura estiveram envolvidos numa



movimentada regata realizada em Sever do Vouga, cuja organização se deveu ao Clube de Desbravadores de Aveiro.

Este encontro foi abrilhantado por uma cerimónia baptismal, que ficará na memória de todos pela sua originalidade. Nas gélidas águas do rio Vouga, cerca das 20 horas do dia 27 de Fevereiro, foram baptizados seis jovens, dois dos quais (Ricardo Jorge Santos e Hugo Filipe Arvelos Pacheco) pertencentes à Igreja de Moura.

Mais de uma centena de jovens de várias igrejas participaram nesta regata que decorreu no Domingo, dia 28.

O que mais valeu foi o convívio e a amizade cristã, mas não podemos esquecer a obtenção de duas taças (vitória em Prova de Jangadas e Melhor Agrupamento Náutico), pelo Clube de Moura.

A Juventude Adventista Portuguesa está de parabéns por esta iniciativa.

BARREIRO E BAIXA DA BANHEIRA

De "Sem Abrigo... de volta à casa do Pai"

in Jornal "Agora!"

Nas traseiras do local de trabalho do nosso Ir. Rui Figueira, em Lisboa, "moram" alguns sem-abrigo. Nada de novo; esta é, infelizmente, uma realidade cada vez mais usual nas nossas cidades. O que talvez não seja assim tão usual, pelo menos para os colegas de tra-

balho do nosso irmão, é o seu interesse em suavizar a vida destes seres humanos.

Uma das muitas experiências tidas passou-se com uma colega. O irmão é conhecido no seu emprego como "A Padeira de Aljubarrota", alcunha esta que se deve ao facto de se ter tornado habitual vê-lo passar todos os dias com sacos de pão vindos da cantina (que anteriormente eram deitados ao lixo devido à sua antiguidade).

Num desses dias, em que ele se dirigia para as traseiras do prédio, a sua colega exclamou: "Um destes dias ainda te dão uma tarefa! Não vês que eles não querem pão duro?" Então o Ir. Rui convidou-a a ir com ele distribuir o pão. Com o nosso irmão à frente, seguido com receio por ela, encontraram um senhor idoso que, ao receber o pão com o aviso de que não era fresco, olhou para ela e disse: "Nem que tivesse 4 dias!"

Esta só conseguiu desviar o olhar, enquanto os seus olhos se marejavam de lágrimas. Uns dias mais tarde, através do monitor de vídeo, o nosso irmão viu a sua colega descarregar alguns sacos cheios de roupa, cujo destino foram as Dorcas da Igreja Adventista.

NR: Esta é a primeira parte de uma série de experiências vividas pelos Grupos de Acção das Igrejas do Barreiro e Baixa da Banheira. Aguardamos a próxima com muito interesse.

NET'98



Foto de Dick Duerksen

Com o intuito de preparar a Igreja portuguesa para a campanha NET'98, o nosso país receberá, nos dias 10 e 11 de Junho, a visita do Pr. Dwight Nelson, que exerce as funções de pastor na igreja da Universidade de Andrews, nos Estados Unidos.

ALVALADE

Isabel Morais e António José Carvalho

Há muito que esta igreja luta com falta de espaço para o desenvolvimento das suas actividades. Depois de vários anos de *sonho* com uma nova igreja, o Pr. Alberto Nunes resolveu abraçar este ideal e enviou uma carta à Câmara Municipal de Lisboa, solicitando a doação de um terreno para a construção de uma nova Igreja Adventista na área de Alvalade. Orámos sobre o assunto e um dia recebemos a resposta. A Câmara Municipal de Lisboa dizia-nos que iria desenvolver esforços no sentido de responder positivamente. Na sequência desta acção, o Pastor marcou uma audiência com o Presidente da Câmara com o intuito de agradecer a atenção dispensada. Juntou-se ao Pastor uma comissão de membros constituída pelos irmãos Santiago Nogueira, M^a Rosa Nunes, Emanuel Raposo e Isabel Morais, que foram recebidos cordialmente pelo Presidente Dr. João Soares. Satisfazendo a sua curiosidade foi-lhe explicado quem eram os Adventistas do 7º Dia e qual o projecto da Igreja de Alvalade. Houve, ainda, oportunidade para lhe deixar alguma literatura. Mais uma vez foram renovadas as esperanças de uma resposta positiva. Pedimos que orem conosco pela concretização deste projecto.

ARGANIL

Membros das Igrejas de Carregal do Sal, Povoia de S. Cosme e Serpins juntavam-se aos de Arganil para celebrar, naquele dia especial, uma cerimónia baptismal. Colhiam-se frutos do traba-

lho do Espírito Santo nos corações de quatro irmãos que, depois de muitas lutas, lágrimas e noites mal passadas, tomavam a sua decisão por Cristo.

O Pr. Abílio Echevarria realizou uma cerimónia simples mas de profundo significado e tivemos o prazer de dar as boas-vindas aos irmãos Rita Fernandes, Fátima e Fábio Miguel (respectivamente, avó, filha e neto) e Tiago Moreira.



QUELUZ

Direcção de Jovens

Os Cegos... "Aos Pés de Cristo"

Pela primeira vez em Portugal, o livro, em Braille, "Aos Pés de Cristo", de Ellen G. White, está à disposição de todos os invisuais. Os interessados poderão contactar a Igreja Adventista de Queluz, Av. Luís de Camões, 36 B/C, 2745 QUELUZ.

REGIÃO NORTE

Comissão Região Norte

O dia foi cansativo, mas todos tinham a mesma opinião: **Foi espectacular!**



Com o mote deste ano nas nossas mentes – **Reencontro de Gerações** – a Comissão Região Norte organizou, nas instalações do CAOD, o 1º Torneio de Ping-Pong.

Este encontro concentrou cerca de 180 pessoas, das quais 110 participaram no torneio, distribuídas por seis escalões: Tições, Desbravadores masculinos, Companheiros, Seniores, Veteranos e, por fim, Desbravadores femininos. Esta participação contou com a presença de 10 Clubes da região, o que consideramos muito bom, se pensarmos que conseguimos ter uma



actividade que foi do agrado geral.

Nos pavilhões, nos momentos mais cruciais, só se ouvia o bater das bolas. A concentração dos jogadores era vital. Contudo, num bom

ambiente de camaradagem desportiva, havia tempo até para os jogadores em prova se rirem com as piadas do público ou mesmo pela forma como perdiam os jogos, perante a sorte dos seus adversários.

Já há muito sabíamos que este jogo era bem recebido nesta região e, perante tantos e tão bons entusiastas, decidimos levar esta ideia avante. Confessamos que as expectativas foram de longe ultrapassadas. Os comentários já nos foram chegando aos ouvidos e, com isto fica já registada a promessa: **Esperem pelo próximo!**

NOTÍCIAS DA DIVISÃO

José Figols

(Director de Jovens - Divisão Euro-Africana)

Visita do responsável mundial do Departamento da Juventude nas nossas Uniões em Fevereiro de 1997

Desde há algum tempo desejávamos a visita o novo responsável pelo departamento JA da Conferência Geral, o irmão Baraka Muganda, indigitado no mês de Julho de 1995 para a Conferência geral.

A oportunidade que esperávamos apareceu no mês de Fevereiro deste ano. Preparámos um itinerário de visitas que permitisse ao nosso irmão descobrir as diferentes situações das nossas Uniões em relação ao ministério e animação da nossa Juventude. Tudo isto foi para nós a oportunidade de conhecer um homem cheio de convicções, de amor pela

Juventude e pelo seu ministério. Um homem cheio de entusiasmo que expressa alegria de viver!

Em primeiro lugar congratulámo-nos com a sua presença no Conselho Anual de Directores do Departamento JA das nossas Uniões, que teve lugar em Kratigen (Suíça). Este nosso irmão participou nos trabalhos inerentes à organização, evangelização, formação e educação que os responsáveis destes departamentos estudavam e construíam em conjunto.



As Uniões visitadas apresentaram, cada uma, conteúdos e aspectos diferentes. O irmão Muganda visitou a Itália onde o Departamento JA tinha preparado um encontro de fim de semana em

Vila Aurora no nosso Seminário de Florença, conjuntamente com a família recolar e com jovens vindos da região.

Na Áustria, foi o encontro com os responsáveis da Juventude (16-30 anos) de todas as igrejas! Cerca de sessenta responsáveis JA desejosos de abordar os problemas reais da Juventude e, ao mesmo tempo, ouvirem os conselhos do irmão Muganda no que diz respeito aos objectivos e visão do Departamento JA da Conferência Geral e à recepção de propostas concretas de organização feitas pelo Departamento JA da Divisão.

Na Alemanha, um encontro importante de chefes de grupos Desbravadores das duas Uniões. Aproximadamente 110 responsáveis reunidos em Muhlenrahmede para participarem num curso de reciclagem com ateliers, os quais comportavam assuntos diversos relacionados com a animação dos grupos de Desbravadores. Um grupo atento e muito interessado em descobrir as propostas que o Departamento JA da Conferência Geral tinha para lhes indicar. Momentos de permuta e de decisões comuns e de

informação para uma melhor compreensão do nosso ministério comum como responsáveis JA.

Para terminar, o irmão Muganda visitou Portugal, tendo um Congresso espiritual em Lisboa com cerca de mil pessoas presentes e, entre estes, claro, encontravam-se os responsáveis pela Juventude local.

Momentos de aprendizagem e de encorajamento para todos, mas também uma visão para o nosso Líder mundial acerca da complexidade da situação nas Uniões da Divisão Euro-Africana onde o movimento da Juventude das Uniões tem as características de cada país segundo a sua história, sensibilidade e realidade.

Conscientes do quanto é necessário empreender para encetar algo que vise a união de certos elementos diferenciados do nosso movimento de Juventude (como emblema, o nome dos diferentes grupos de Juventude) afim de apresentar um fundo comum e unido para ser reconhecido oficialmente pelas autoridades.

Muito obrigado a todos aqueles que nos receberam durante o nosso itinerário. Encontrámos grandes entusiastas deste departamento de Juventude e isto fez-nos muito bem. Que o Senhor abençoe toda a nossa Juventude.

ACTIVIDADES DE DEPARTAMENTOS DO MÊS DE JUNHO:

Escola Sabatina

21 — Reunião de Monitores da Escola Sabatina Infantil, a nível regional.

Jovens

6-8 — Estágio de Base – Nível II – em Ponta Delgada

14 (à tarde) — Festival de Tições – em Leiria

14 (à noite) — Festival de Música Cristã – em Leiria

15 — Fase final do Torneio de Basebol – em Leiria

Lar e Família

1-5 — Seminário de Família – Igreja de Oliveira do Douro

OPERAÇÃO INTERCESSÃO

2º Trimestre de 1997

1. Missão Global
2. Trabalho na União das Igrejas da Bulgária

População:	8.515.000
Igrejas	100
Nº de Membros:	6.570

3. Clínica "La Lignière"

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

JUNHO

Dia da Escola Bíblica Postal

07

IDENTIDADE ADVENTISTA PELA LIBERDADE

*Ernesto Ferreira
Pastor Reformado e Director do Colégio Infanta D. Joana*

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, como movimento profeticamente predito, surgiu, no momento preciso, para o cumprimento de uma determinada missão de alcance mundial – a missão esboçada na tríplice mensagem de Apocalipse 14:6-12.

De acordo com o texto em causa, o evangelho eterno devia ser proclamado aos que habitam sobre a Terra – toda a nação, tribo, língua e povo. Trata-se pois de uma obra de alcance planetário.

Verdades importantes deviam ser transmitidas a todo o mundo – as boas novas de que vinda é a hora do juízo, no contexto do evangelho eterno, ou seja, do glorioso plano da salvação; a denúncia da defecção religiosa de Babilónia, com o convite ao disperso povo de Deus nela envolvido para que, enquanto é tempo, busquem segurança no redil da Igreja remanescente; a observância do verdadeiro Sábado, como sinal distintivo do povo de Deus; o funcionamento de uma Igreja constituída por pessoas santificadas que permanecem firmes – no meio de aflições e perseguições, fiéis à guarda dos mandamentos de Deus e à fé de Jesus.

Como a Igreja Adventista está a cumprir a sua Missão

Desde o início da sua existência e divinamente orientada pelo dom de profecia, tem a Igreja Adventista procurado cumprir a missão que lhe foi confiada – pela pregação do evangelho e conseqüente organização de Igrejas, Conferências, Uniões e Conferência Geral; pela expansão das missões, que se estenderam praticamente a todos os países do globo; pelos meios de comunicação ao seu alcance – a palavra falada e escrita; pelo estabelecimento de instituições de educação e saúde; e servindo-se dos meios de transporte disponíveis – desde os de tracção animal e a vapor dos meados do século passado, até aos velozes aviões dos nossos dias.

Desde há poucas décadas estamos a assistir, porém, a rápidas transformações que exigem novas estratégias no cumprimento da missão confiada à Igreja.

É neste contexto que vemos a Igreja envolvida a nível planetário em projectos de grande envergadura, tais como a Missão Global, a ADRA, a Rádio Mundial Adventista e, como última conquista da revolução electrónica, a pregação da Mensagem na TV via satélite.

Forças hostis em acção

Como é do conhecimento geral, nem sempre tem sido fácil a expansão da Mensagem.

Em várias épocas, em diversos países e em diferentes contextos socioculturais, a Igreja Adventista tem-se defrontado com sérios obstáculos e por vezes com declarada oposição.

Ainda hoje, apesar de notáveis vitórias alcançadas, graves problemas se levantam, quer a nível individual, sobretudo na observância do Sábado, quer a nível colectivo no reconhecimento e adequada legislação, por parte do Estado, dos direitos básicos relativos ao exercício da liberdade religiosa.

Pelo estudo das profecias sabemos que a situação tende a agravar-se progressivamente, e que vai chegar mesmo o tempo em que a oposição atingirá o seu clímax.

Entretanto, que atitude deve assumir a Igreja?

Cruzar simplesmente os braços, e deixar que as portas se fechem e as influências adversas à proclamação do evangelho eterno actuem livremente por falta de resistência?

Ouçamos o que nos diz o Senhor através do dom de profecia.



ADVENTISTA NA LUTA Pela Liberdade Religiosa

Ellen G. White e a luta pela Liberdade Religiosa

No volume 5, páginas 711 a 715, de *Testimonies for the Church*, encontra-se um capítulo intitulado “The Impending Conflict” (O Conflito Iminente), precisamente dedicado a este assunto.

Destaquemos apenas duas frases:

“Não estamos a fazer a vontade de Deus se nos sentamos tranquilos, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência.” – Pág. 714.

“Mostremos ao povo onde estamos na história profética, e procuremos reavivar o espírito do verdadeiro Protestantismo, despertando o mundo para o senso do valor dos privilégios da liberdade religiosa durante tanto tempo desfrutada.” – Pág. 716.

Sobre este mesmo assunto, lemos no vol. 6, pág. 402: “A bandeira da verdade e da liberdade religiosa que estes Reformadores mantiveram erguida foi-nos confiada neste último conflito.”

Ellen G. White e o nosso relacionamento com Protestantes no contexto do Evangelho Eterno

No capítulo acima referido do vol. 5 de *Testimonies*, lemos: “Enquanto o mundo protestante pela sua atitude está a fazer concessões a Roma, levante-mo-nos para compreender a situação e abarcar em todo o seu verdadeiro alcance o conflito que está perante nós.” – Pág. 716.

Em presença desta declaração, torna-se evidente que a Igreja Adventista de maneira nenhuma pode colaborar com o Protestantismo nas suas concessões à Igreja de Roma.

Por outro lado, E.G. White, quer pelas instruções dadas, quer por atitudes por ela assumidas, encoraja a aproximação com protestantes quando, preservada a identidade adventista, está em jogo a promoção da Causa de Deus.

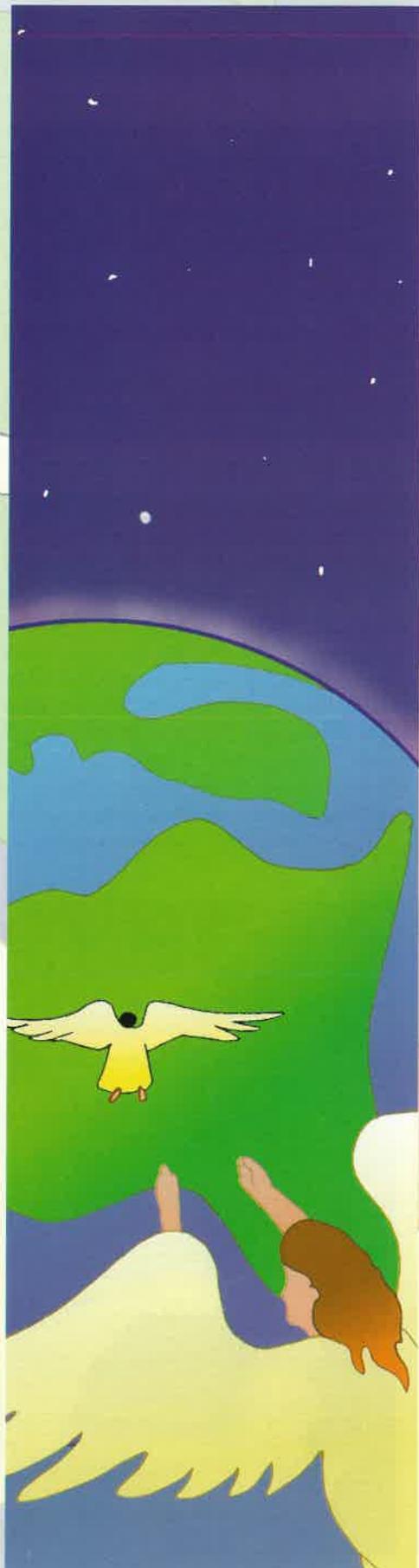
Relações com ministros de outras denominações

A este propósito, são dignas de registo declarações como estas:

“Os nossos ministros devem procurar aproximar-se dos ministros de outras denominações. Orai por eles, por quem Cristo está intercedendo. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e zeloso interesse por esses pastores do rebanho.” – *Testimonies*, vol. 6, pág. 78.

“Talvez tenhais ensejo de falar em outras igrejas. Aproveitando essas ocasiões, lembrai-vos das palavras do Salvador: ‘Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.’ Não desperteis a malignidade do inimigo com denunciadores discursos. Fecharíeis assim as portas à verdade. Cumpre apresentar mensagens claras. Guardai-vos, no entanto, de suscitar antagonismo.” – *MS 6*, 1902 (*Evangelismo*, pág. 564).

“Ontem tive uma conversa de duas horas com A e sua esposa, os quais estão a trabalhar no Sanatório aqui. Penso que a entrevista foi proveitosa. Eles falaram de um plano que têm em mente: preparar um banquete no Sanatório e convidar pessoas preeminentes residentes em Santa Helena – advogados, banqueiros e ministros. Esperam assim poder fazer alguma coisa para remover a impressão que parece ter sido deixada por alguns em Santa Helena, de que esta instituição é um lugar onde apenas pessoas imbecis e decrépitas são cuidadas... Não vi objecção a este plano.” – *Carta 166*, de 1903 (*Beneficência Social*, pág. 285).



Reuniões em Salões e Igrejas com a presença de ministros protestantes

Durante a sua estadia na Europa, de 1885 a 1887, E.G. White teve a oportunidade de pregar em salões públicos e em igrejas não adventistas com a presença de ministros protestantes.

Assim, por exemplo, no Domingo, 8 de Novembro de 1885, no Ginásio Militar de Oslo, Noruega, com a presença do bispo da Igreja Luterana e numeroso grupo de outros ministros protestantes, E.G. White dissertou sobre a temperança sob o ponto de vista religioso.

Mais tarde, em 26 de Dezembro de 1886, falou sobre a “Fé genuína”, na Igreja Baptista de Tramelan, Suíça.

Pouco depois, em 6 de Fevereiro de 1887, voltou a Tramelan, onde igualmente tomou a palavra na Igreja Baptista. Aqui, depois da oração proferida pelo pastor dessa igreja, ela falou nada menos do que pelo espaço de duas horas, “durante as quais ninguém mostrou sinais de sonolência ou cansaço.”¹

Relações com a Associação Cristã da Mocidade

Por outro lado não está fora de hipótese o relacionamento com jovens protestantes.

“Assistam alguns dos obreiros a reuniões religiosas noutras igrejas e, desde que haja oportunidade, tomai parte nelas. Jesus quando tinha apenas doze anos foi à escola dos sacerdotes e rabis no templo e fazia perguntas. Nesta escola do templo, eram diariamente realizados estudos, algo semelhante aos estudos bíblicos que realizamos. Jesus fazia perguntas como aprendiz, mas as Suas perguntas forneciam novo assunto para sobre elas pensarem os doutos sacerdotes. Algo semelhante pode ser feito hoje. Jovens judiciosos deviam ser encorajados a assistir às reuniões da Associação



Cristã da Mocidade, não para levantar contendas, mas para investigar com eles as Escrituras e fazer perguntas úteis.” — *Testimonies*, vol. 6, pág. 75.

Relações com a União de Temperança das Mulheres Cristãs

Ainda a este propósito, são dignas de registo as seguintes declarações:

“A União de Temperança das Mulheres Cristãs é uma organização com cujos esforços para disseminação dos princípios de temperança podemos unir-nos de boa vontade. Foi-me mostrado que não nos devemos manter afastados delas mas, conquanto não deva haver sacrifício de princípios da nossa parte, devemos quanto possível unir-nos com elas nos trabalhos pró-reforma de temperança.” — *Temperança*, pág. 222.

“Quero unir-me às obreiras da U.T.M.C., mas não podemos a elas unir-nos na obra de exaltar o falso Sábado.” — *MS 93, 1908 (Temperança)*, pág. 224).

“Tem-me sido feita a pergunta: Sendo convidados pela U.T.M.C. para falar nas suas reuniões, devemos aceitar o convite? Respondo: Ao serdes convidadas para falar em tais reuniões, nunca recuseis. Esta é a regra que sempre tenho seguido. Ao ser convidada para falar sobre a temperança, nunca hesitei.” — *MS 31, 1911 (Temperança)*, pág. 225).

Relacionamento do Estado com a Igreja Adventista do 7º Dia

No seu relacionamento com as minorias religiosas, deparamos com o facto de que não é uniforme a atitude assumida, implícita ou explicitamente, pelos diversos Estados.

É assim que, por exemplo, na Itália, o Estado, aceitando cada Igreja devidamente organizada como interlocutor directo, produziu legislação adequada em relação à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Além de medidas atinentes à personalidade jurídica e a aspectos financeiros e fiscais, a Lei Nº 516 de 22 de Novembro de 1988 ocupa-se da assistência espiritual nos hospitais, clínicas e casas de repouso (Art. 6), bem como nos estabelecimentos prisionais (Art. 7); garante o direito de responder a pedidos de alunos adventistas ou de suas famílias quanto ao ensino religioso nas escolas públicas (Art. 10); “garante às Igrejas cristãs adventistas, nos termos previstos pela Constituição, o direito de fundar livremente instituições escolares de todo o tipo e instituições educativas” (Art. 11); “reconhece os efeitos civis dos casamentos celebrados na presença dos ministros de culto adventista de nacionalidade italiana” (Art. 16); “reconhece aos membros das Igrejas cristãs adventistas o direito de observar o repouso do Sábado bíblico, que vai do pôr do sol de Sexta-feira ao pôr do sol de Sábado” (Art. 17 Nº. 1), pormenorizando situações como a dos empregados de organismos públicos ou privados (Nº 2), a justificação de faltas escolares dos alunos adventistas no Sábado (Nº 3), o exame noutro dia da semana que não o Sábado (Nº. 4).²

O mesmo não sucede em Espanha, onde o Estado não aceita cada Igreja devidamente organizada, mas apenas a Federação de Entidades Religiosas Evangélicas de Espanha (FEREDE), como interlocutor directo.

Note-se que, segundo os Estatutos desta Federação, datados de 1987, a sua origem remonta à “Comissão de Defesa Evangélica Espanhola”, cujo objectivo foi “a promoção, consecução e garantia do direito à liberdade religiosa durante os últimos trinta anos” (Cap. 1, Art. 1). Entre os seus propósitos, são mencionados os seguintes: “Constituir instrumento válido para o exercício das acções conjuntas de interesse geral em que as igrejas concordem” (Cap. 3, Art. 4, A) e “Salvaguardar a autonomia absoluta e a representação própria das igrejas evangélicas membros” (Art. 4, C).³

Ao aderir a esta Federação, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve o cuidado de defender a sua identidade, que aliás é respeitada no Acordo entre o Estado Espanhol e a FEREDE, de 10 de Novembro de 1992.

Embora longo, é digno de transcrição integral o conteúdo do Artigo 12 desse Acordo:

“1. O descanso laboral semanal para os fiéis da União das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia e outras Igrejas evangélicas, pertencentes à Federação de Entidades Religiosas Evangélicas de Espanha, cujo dia de repouso seja o Sábado, poderá compreender, sempre que haja acordo entre as partes, a tarde de Sexta-feira e o dia completo de Sábado, em substituição do que estabelece o artigo 37.1 do Estatuto dos Trabalhadores como regra geral.

“2. Os alunos das Igrejas mencionadas no número 1 deste artigo, que estudem em centros de ensino públicos e privados autorizados, estarão dispensados da assistência às aulas e a exames desde o pôr do sol de Sexta-feira até ao pôr do sol de Sábado, a pedido do aluno ou de quem exerça a paternidade ou tutela.

“3. Os exames, concursos ou provas de selecção para o ingresso na Administração Pública, que se tenham de realizar dentro do período de tempo expresso no número anterior, serão marcados para uma data alternativa para os fiéis das Igrejas a que se refere o número 1 deste artigo, quando não haja motivo que o impeça.”⁴

Por sua vez, em França, tal como sucede em Espanha, o estado também não aceita como interlocutor directo nenhuma Igreja cristã não católica, embora devidamente organizada, mas apenas a “Federação Protestante de França” (F.P.F.).

Segundo o Preâmbulo da Carta desta Federação, de 26 de Junho de 1993, “Cada Igreja, União de Igrejas e Instituição que subscreva esta Carta conserva as formulações da fé, as expressões culturais, as formas de presença na sociedade e as prioridades do testemunho a que está vinculada”. Por outro lado, de acordo com o Artigo 2.2 dos respectivos Estatutos, de 4-5 de Junho de 1994, a qualidade de membro da Federação pode perder-se “por demissão”. E, confirmando o que fora afirmado no Preâmbulo da Carta, a F.P.F. deixa subsistir na sua integridade as Igrejas, Uniões de Igrejas e Instituições, Obras e Movimentos que ela agrupa.” (Artigo 6).⁵

A adesão formal da Igreja Adventista do Sétimo Dia à F.P.F. como única garantia de reconhecimento por parte do Estado dos direitos de minoria religiosa para a solução de casos concretos relacionados com o exercício da sua missão encontra-se ainda na fase de cuidadosa ponderação.

Cumprido, no entanto, salientar que é graças à amigável intervenção protestante que a Igreja Adventista tem obtido resposta pontual a situações tais como substituição do serviço militar por serviço civil; actividades de jovens homologadas pelo Estado francês; participação em comissões de tradução e revisão da Bíblia; funcionamento da Faculdade de Teologia em Collonges; autorização para residência permanente de pastor adventista estrangeiro em França, etc..

Conclusão

Como é suficientemente conhecido, está em curso a Reforma da Lei da Liberdade Religiosa, para o estudo da qual o Ministério da Justiça nomeou uma Comissão que tem estado em contacto com as diferentes Confissões Religiosas – cristãs e não cristãs – existentes em Portugal.

Depois de aprovada a Reforma da Lei da Liberdade Religiosa, qual será a atitude do Estado em relação à Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Admiti-la-á como interlocutor directo, a exemplo do que sucede em Itália,⁷ ou apenas como membro de uma Federação de Igrejas Cristãs não Católicas, como sucede em Espanha, tendo como única alternativa o ser tratada como seita marginal?

Permita o Senhor que como resultado dos esforços que estão a ser feitos em favor da Liberdade Religiosa, a legislação futura, salvaguardando a identidade inconfundível da Igreja Adventista do Sétimo Dia, lhe permita levar avante a gloriosa missão que lhe foi confiada. 

Referências

- (1) D. A. Delafield, *Ellen G. White in Europe*. Grantham, Lincolnshire: The Stanborough Press, 1975, págs. 122, 253, 269.
- (2) *Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana*, Serie generale, 2 dicembre 1988.
- (3) *Estatutos de la Federación de Entidades Religiosas Evangélicas de España*, 13 de Marzo de 1987.
- (4) *Boletín Oficial del Estado*, 12 Noviembre 1992.
- (5) Apud *L'Eglise Adventiste du Septième Jour et le Protestantisme*. Document revu et corrigé, 21 février 1995. Le Mée-sur-Seine: Union Franco-belge.
- (6) Ver *Consciência e Liberdade*, 1997. Dossier: Liberdade Religiosa (Documentos).
- (7) Podemos mencionar dois exemplos que apontam nessa direcção. Para os que santificam um dia da semana diverso do Domingo, a) dispensa da frequência das aulas no seu dia de repouso, b) transferência das provas finais ou exames, em segunda chamada, para um dia diverso da semana. Esta medida aplica-se tanto aos estabelecimentos de ensino de nível básico e secundário (*Diário da República*, 2ª Série, de 15 de Dezembro de 1979, pág. 7964; Despacho Nº 1271/79 da Secretaria de Estado dos Ensinos Básico e Secundário), como aos estabelecimentos de ensino superior (*D.R.*, 1ª Série, de 18 de Dezembro de 1987, pág. 4349; Portaria Nº 947/87 do Ministério da Educação).

Os Média, as Religiões e o Evangelho



Entrevista ao Pr. Maurice Verfaillie, Director do Departamento de Comunicações da Divisão Euro-africana, aquando da sua visita a Portugal, de 21 a 27 de Fevereiro de 1997, para realizar seminários de formação em comunicação. A entrevista foi realizada nos estúdios da Voz da Esperança para a rádio; guarda, por isso, o estilo da linguagem radiofónica.

Ezequiel Quintino - *Assistimos hoje a uma autêntica revolução multimédia. Será que ela é um factor positivo nas relações interpessoais?*

Maurice Verfaillie - É evidente que é uma questão que podemos colocar porque, efectivamente, os multimédia hoje permitem uma aproximação extraordinária das pessoas de todos os pontos do globo. E ficamos surpreendidos pela qualidade dessas mensagens e que podem passar com uma rapidez extraordinária. É uma técnica. Mas verificamos uma coisa; é que, frequentemente, pelo menos no presente, para a maioria dos que utilizam as técnicas dos média encontram-se muitas vezes isolados uns em relação aos outros. Os média têm um papel importante na aproximação das pessoas mas, ao mesmo tempo, há rupturas e separações. Por exemplo, não é a mesma coisa falar através de um écran. Quando vemos um jornalista na televisão a apresentar um jornal noticioso e depois o encontramos pessoalmente, fora da emissão, sentimos que há uma transmissão de pessoa a pessoa que não passa pelos média e, no entanto, os écrans reproduzem hoje imagens de boa qualidade. Mas, falta uma dimensão: a presença da própria pessoa face a face com o seu interlocutor. Assim, creio que, por um lado, a revolução das técnicas de comunicação hoje favorece um melhor conhecimento dos homens e, globalmente, um melhor conhecimento das diferenças dos homens, das suas culturas, das suas línguas e dos seus hábitos; mas, por outro lado, coloco-me realmente a questão, se esses média são capazes por eles mesmos de aproximar verdadeiramente os homens uns dos outros.

E.Q. - *De facto, é difícil para os seres humanos comunicarem entre si, até porque a dificuldade da comunicação está sempre presente entre os homens, apesar de todas as técnicas modernas.*

M.V. - Sim, é verdade. Num face a face, já é muito difícil expressar realmente o próprio pensamento. E, na comunicação interpessoal, podemos dizer que mais de metade passa pelo gesto e pela mímica; haverá, talvez, 20 ou 30% que passarão pela palavra. Assim, perde-se toda uma parte desse elemento de comunicação que é o físico da pessoa, a sua linguagem gestual, as suas expressões. Devemos confessar que o rosto, isto é... por exemplo, na televisão, o grande plano que se faz do rosto de um jornalista, aplanar ou esbate sempre um pouco os traços fisionómicos da pessoa. E, quando nos encontramos na presença da pessoa notamos a vida que existe no rosto, ou a vida que passa pelos gestos.

Portanto, haverá sempre uma parte de perda e ela é tanto maior quando se tem diante de si um média. Dito isto, não se deve esquecer, no entanto, que esta revolução multimédia é muito importante

porque permite, apesar de tudo, colocar em relacionamento homens ou povos que, sem isto, nunca teriam a possibilidade de se conhecer ou falar.

E.Q. - *Por outro lado, também, a máquina não é um veículo de sentimentos...*

M.V. - Não, absolutamente! Ou raramente. É necessário ser actor para ser veículo de sentimentos. Ora, um jornalista ou aqueles que são entrevistados e que desejam deixar mensagens sérias, não representam nenhum papel, são naturais, não são actores. Só nos filmes... E, mesmo assim nos filmes, obriga a repetições, a muito trabalho e técnicas especiais, para conseguir fazer passar os sentimentos, que não se podem passar espontaneamente por intermédio dos instrumentos mediáticos.

E.Q. - *De todos os fenómenos de comunicação, o fenómeno religioso está agora na primeira linha. Hoje, mistura-se este fenómeno religioso com outro fenómeno - o das seitas. Que pensa sobre isto?*

M.V. - Sim, é evidente que toda a gente foi surpreendida com a aparição repentina dessa paisagem religiosa, pluralista, múltipla, com facetas totalmente desconhecidas, com práticas e crenças que pareciam não ter direito de vingar na sociedade. E tudo isto se apresentou tão rapidamente, que mesmo as autoridades públicas, com frequência, ficaram desorientadas diante desta fragmentação do fenómeno religioso. Mas, o que inquieta, ou interroga ainda mais, é o facto de que nesta paisagem religiosa, nesta fragmentação (e, não é somente uma fragmentação no interior das religiões tradicionais: o Judaísmo, o Cristianismo - e, no Cristianismo temos o Catolicismo e o Protestantismo), o aparecimento de uma outra religião, que se conhecia mais ou menos bem - o Islão - mas, é também a aparição de todo um conjunto de fenómenos religiosos, ou de presenças religiosas, que se afirmam religiosas e não têm nada a ver com as crenças tradicionais do Cristianismo, do Judaísmo, ou até do Islão. E, por este facto, este fenómeno (pode falar-se hoje de fenómeno social), por que é um facto que se instalou na sociedade, que criou acontecimentos, que os meios de comunicação divulgam, traduzem mais ou menos bem (isto é, menos bem do que bem) e fazem misturas que são, por vezes, perigosas. Mas, o problema vem à superfície: para saber determinar neste conjunto de aparições, chamadas fenómeno religioso, o que é perigoso e o que não é, seria necessário saber primeiro do que se está a falar. E, o primeiro problema que se coloca é o do conceito de religião. O que é uma religião? Hoje, mais do que nunca, os sociólogos esforçam-se para encontrar um conceito no qual se poderia tentar analisar a religião, aquilo a que se chama religião, ou, é isto ou não um facto

religioso? Será isto um facto que provém de uma revelação, ou será apenas um facto banal mas que é interpretado como religioso?

Ora, tudo isto se torna impreciso e difícil de definir a fronteira. Porém, é necessário que se possa preservar a integridade dos indivíduos, não os deixar correr o risco de serem enganados. Assim, é-se obrigado a encontrar um meio pelo qual se possa dizer: sim, isto é uma religião; não, aquilo é uma forma de exploração do sentimento religioso, mas não é uma religião. Contudo, neste ponto, há ainda um caminho a percorrer e há, também, algumas pistas de pesquisa que se abrem.

E.Q. - E, para se definir uma seita?

M.V. - Se é difícil definir uma religião, é ainda mais difícil definir realmente uma seita.

É evidente que o termo "seita" já tinha sido empregue no século XIX pelos historiadores e sociólogos; mas, designava, particularmente, grupos religiosos que se tinham afastado das grandes linhas orientadoras do Protestantismo ou do Catolicismo. Empregava-se, tanto em sociologia como em história, o termo "seita", não com uma conotação negativa mas, simplesmente, para usar a palavra no sentido etimológico, que significava: "escolher ouvir alguém"; ou outra etimologia que significava: "seguir", simplesmente "seguir" ou "separar-se".

Neste sentido, ouviu-se dizer (e, com razão): «Seitas. Mas, o Cristianismo foi uma seita do Judaísmo no primeiro século. E, o Protestantismo com a sua Reforma é uma seita do Cristianismo do século XVI». Ora, quando hoje se fala de seita, será que se compreende a palavra com a mesma conotação? Pois bem, não! Tem havido um uso generalizado do termo na opinião pública, principalmente através dos órgãos de comunicação, que fizeram amálgama de conceitos e deram à palavra "seita" uma conotação negativa. Mas, agora, fala-se de "seita" referindo-se a um grupo religioso minoritário e, quando se diz "seita", existe imediatamente a conotação: "é perigoso!" É exactamente aqui que reside a confusão perigosa, muito perigosa mesmo. Porque, provavelmente, existem grupos minoritários que ainda não são bem conhecidos, mas que têm características religiosas, e aos quais se vai chamar "seitas" unicamente porque são minoritários e quase desconhecidos; vai-se-lhes atribuir uma suspeita, isto é, vai-se considerar esses grupos como perigosos. Porquê?

Bem...é que houve derrapagens... Quando se pensa na Igreja da Cientologia, ou nos suicídios da Ordem do Templo Solar, ou na tragédia de Waco e, ainda, numa tragédia mais antiga, a de Jim Jones, na qual morreram centenas de pessoas em 1978... damos conta que houve derrapagens e que é preciso prevenir a sociedade de tal forma a evitar essas derrapagens.

Mas, então, o que é uma seita? Sob um plano puramente jurídico, quer seja a palavra "religião" ou a palavra "seita", não são definidas. Mesmo ainda sob um plano de vocabulário científico em história ou sociologia, quando se escutam as definições que se quer propor para "seita" ou "religião", elas variam tanto e dependem com frequência das tradições. Nos nossos países ocidentais há a tendência para definir a "religião" ou a "seita" a partir de critérios que são tirados das grandes religiões, como o Judaísmo ou o Cristianismo. Mas, quando se fala de "seita" no oriente, eles não compreendem porquê atribuímos, nós ocidentais, uma conotação negativa; porque, para eles a religião não tem o mesmo sentido. Para os orientais, a seita também não tem o mesmo significado. Portanto, é necessário encontrarmos ferramentas, visto falarmos agora através dos multimédia de uma maneira tão ilimitada (já que a palavra, o som e a imagem atravessam as fronteiras, atravessam as culturas, atravessam os continentes), é necessário encontrar um vocabulário que seja, verdadeiramente, um vocabulário de referência. Mas isso ainda não foi conseguido.



Lifestyle Magazine

E.Q. - Verifica-se, também, que hoje somos autenticamente bombardeados com um fluxo de notícias muito negativas (quer na imprensa, na rádio ou televisão): são crimes, mortes, atentados... Como interpretar tudo isto?

M.V. - É triste constatar que, efectivamente, se por um lado as novas técnicas criam uma dinâmica de fusão, isto é, de aproximação dos povos e que permite o intercâmbio de informações necessárias ao desenvolvimento, à vida, ao comércio, à indústria, à sociedade; por outro lado, na mesma sociedade observamos (através dos mesmos média) dinâmicas de cisão, de separação e ruptura. E, muitas vezes esta dinâmica de ruptura vem, justamente, da apresentação de que tudo vai mal na sociedade. É, de facto, não se consegue ver um noticiário televisivo, não se pode abrir um jornal ou uma revista, sem encontrar numa grande parte destes meios mediáticos o relato de catástrofes, crimes, epidemias, pragas... e, fala-se da SIDA, das vacas loucas... Fala-se de tantas causas de destruição,

que o ouvinte ou o leitor fica com uma impressão negativa.

Verificamos, deste modo, que através dos média se veicula todo um ambiente pesado e negativo da sociedade, quando há também tantas coisas belas que poderiam, de igual modo, ser transmitidas.

E.Q. - Será que neste ambiente pessimista, de angústia e medo, a Igreja Adventista tem alguma coisa a dizer?

M.V. - Penso que, ao extrair a sua filosofia, o seu ensinamento religioso e a sua inspiração da mensagem bíblica e ao colocar a ênfase no aspecto evangélico dessa mensagem bíblica, a Igreja Adventista tem certamente uma mensagem de esperança a transmitir na sociedade. E a Igreja Adventista deseja e esforça-se no desenvolvimento de uma estratégia de comunicação, na qual desejaria poder comunicar essa esperança. Uma esperança que não é simplesmente uma ilusão... ou qualquer coisa que é apenas para a próxima geração, ou para o futuro. Mas, uma ESPERANÇA que se pode viver já hoje.

Uma esperança que se pode viver hoje porque resulta de uma qualidade de vida que só existe num relacionamento do indivíduo, da pessoa, com Jesus Cristo. E

o que é extraordinário no Evangelho, é descobrir que Deus não é uma força informe, impessoal, não. Deus é um ser, um ser com os Seus sentimentos, com a Sua vontade, o Seu pensamento. Um ser que Se revelou. Revelou o Seu amor na pessoa de Cristo, que se tornou nosso irmão segundo a expressão da epístola aos Hebreus. E, nesta revelação, Deus mostra-nos que há Nele uma força de vida, uma qualidade de vida que pode já ser vivida, apesar das adversidades e dos problemas. Deus mostra-nos que nasce desta força e desta qualidade de vida uma ESPERANÇA, já vivida no presente, e uma ESPERANÇA que se projecta e aprofunda de tal maneira que, sabe vai chegar a um futuro novo, que será aquele que Deus dará à humanidade, através do regresso de Jesus à Terra. E, esta ESPERANÇA, a Igreja Adventista do Sétimo Dia sente o dever de a transmitir à sociedade através dos meios de comunicação.



Formação Contínua para Pastores

Cursos descentralizados da Universidade de Andrews

1 - Um curso de Verão para Pastores e Docentes:

Bogenhofen / Austria de 4 a 14 de Agosto de 1997

“O Desenvolvimento da teologia Adventista”

— A nossa esperança na vinda de Cristo é adventista ou cristã?

Os professores Georges Knight e Daniel Heinz conduzir-nos-ão numa análise aprofundada da história adventista ao incluir todas as novas tendências do pensamento adventista contemporâneo.

Georges Knight é professor na Universidade de Andrews e é titular da cadeira de História da Igreja Adventista. É autor de um grande número de publicações, nomeadamente - *I used to be perfect* - cuja tradução em francês será publicada brevemente nas edições Vie et Santé (Dammarié-les-Lys).

Daniel Heinz é professor de teologia no Seminário de Bogenhofen. Actualmente trabalha na redacção de um livro em língua inglesa que tem como título - *Héritage de la Réforme. Histoire des Adventistes du 7^o Jour en Europe*.

Jean-Michel Martin é professor no Centro Universitário e Pedagógico do Salève e é titular da cadeira de História da Igreja Adventista.

Regularmente, de cinco em cinco anos, a Universidade de Andrews oferece à nossa Divisão a oportunidade de convidar um dos seus professores. Isto significa, concretamente, no que nos diz respeito, trata-se de uma oportunidade única. Pelo menos no século XX.

Inscrições: Contactar a União, que por sua vez contactará o Departamento de educação da Divisão Euro-Africana.

Créditos Universitários: Este curso de 30 horas comporta a possibilidade de obter créditos universitários. Começará a 04 de Agosto de 1997 (chegada após as 14 horas, Domingo 03) no Seminário de Bogenhofen (A-4963 St. Peter am Hart near Braunau/Inn, Telef. 43 77 22 31 25-0).

2 - Conferências do Instituto de Pesquisa em Ciências da Terra

Convidados: Dr. Clyde L. Webster e o Dr. Ben L. Clausen da Universidade de Loma Linda

Datas e locais: de 23 a 26 de Abril de 1997 em Sazava, na República Checa

de 28 a 30 de Abril de 1997 em Friedensau, na Alemanha

de 01 a 05 de Maio de 1997 em Cernica, na Roménia

3 - Seminário para os responsáveis do Departamento Ministério da Família

Data: de 24 a 29 de Junho de 1997

Local: Centro Universitário e Pedagógico do Salève - Collonges s/ Salève - França

Reencontro para responsáveis do Ministério de Família Centro Universitário e Pedagógico do Salève

24 a 29 de Junho de 1997

“A nossa Igreja cuida das Famílias”

Conferencistas: Bryan Craig - Sydney - Austrália e Karen e Ronald Flowers - Conferência Geral - USA

(Ainda outros especialistas, vindos da Divisão Euro-Africana, se expressarão).

Temas: Os temas abordados tratarão da dinâmica do casamento e da família; o papel dos pais; a prevenção contra o divórcio; o restabelecimento após um divórcio; o crescimento e o desenvolvimento do ser humano; a sexualidade e a violência na família; a preparação para o casamento.

Custos:

Alojamento: 1 pessoa - 110 FF/Noite
2 “ - 70 “ e por pessoa
3 “ - 60 “ “ “ “

Desconto de 50% para crianças com menos de 12 anos.

Refeições: Entre 100-120 FF por dia e por pessoa (Sistema self-service).

Reuniões: As reuniões começarão no dia 24 de Junho às 14 horas, na AULA da FAT e terminarão no Domingo dia 29 de Junho, por volta das 12 horas.

(O Inglês, Francês e o Alemão serão as línguas oficiais).

Para toda e qualquer informação queiram contactar: Dr. Ronald Strasdowsky, Departamento dos Ministérios da Família, Divisão Euro-Africana, Caixa Postal 219, CH-3000 Berbe 32, Suíça.

Um Saco Cheio de Bondade

Sandra Doran

Colunista da *Adventist Review*, está a doutorar-se em educação especial na Universidade de Boston

Não pensava nesse episódio há bem 16 anos. Mas agora, ao arrumar 8 sacos de mercearias no banco de trás do meu carro para entregar a uma amiga carenciada, a lembrança voltou, repentinamente, em todos os seus detalhes.

Tínhamos chegado da Universidade de Andrews com uma caixa de costeletas vegetarianas e um monte de sonhos. Era o nosso primeiro mês como “Pastor” e “Frau Pastor”, como um dos membros me tratava carinhosamente. As costeletas pareciam não ter fim; os sonhos foram-se desvanecendo conforme nós nos apercebíamos de que quatro semanas era muito tempo para se esperar pelo nosso primeiro cheque de vencimento.

Recordando o incidente, vejo que o Franz era a última pessoa que eu pensava que se aperceberia das nossas dificuldades. Era uma das visitas, família de um dos nossos membros, e as suas primeiras palavras foram ditas de forma a deixar tudo bem claro: “Eu não sou Adventista”.

Nós sorrimos. Acenámos com a cabeça. Pensámos que a sua presença não teria qualquer influência na nossa vida.

Visita de surpresa

Mas alguns dias mais tarde, entrando de rompante na nossa casa como se fosse dono dela, matou a nossa curiosidade ao dizer-nos bruscamente: “Bem, eu pensei que vocês, recém-saídos do colégio, talvez pudessem *usar* estas coisas.” E subindo os degraus dois a dois, depositou a sua carga e voltou ao carro para ir buscar mais.

Sentimo-nos como crianças numa loja de rebuçados, ao espreitarmos para dentro de cada um dos sacos. “Eu não tinha a certeza de *como* fazer compras para *vegetarianos*,” anunciou ele num tom decidido. Mas tinha-se saído muito bem. Molhos para saladas, fruta fresca, pão, leite, cereais, massa, feijão, queijo. Não podíamos querer mais nada.

O Franz deixou a cidade alguns dias depois. Não sei para onde foi. Não sei se alguma vez regressou. Não sei quem mais ele ajudou durante estes anos todos. Mas lembro-me dele com carinho e um sorriso de gratidão.

E agora, a caminho da casa da minha amiga, eu esperava que também ela retirasse forças dos artigos que eu comprara. Molhos para saladas, fruta fresca, pão, leite, cereais, massa, feijão, queijo.

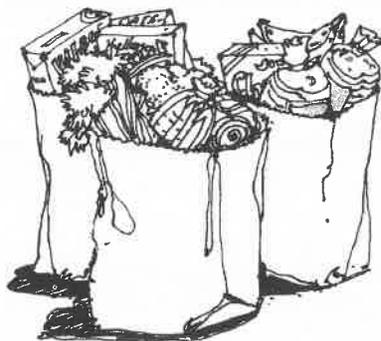
Cheguei ao apartamento dela às 10 hrs. da noite, demasiado cansada após um dia inteiro a ensinar, para pegar nos sacos e subir os degraus dois a dois até ao terceiro andar. Pedi ao seu filho de 18 anos que viesse cá a baixo. “Por favor leva estas coisas para a tua mãe.” Ele respondeu-me olhando com espanto para os sacos que enchiam o banco de trás do meu carro. Com a ajuda de um amigo, pegou nos sacos de plástico e dirigiu-se às escadas.

Quando cheguei a casa, uma voz conhecida falou-me, entre soluços, do meu gravador de mensagens. “Sandy, ... muito ... obrigada...” Fiquei em silêncio, por alguns minutos, depois da mensagem terminar. Depois voltei a ouvi-la, parecendo-me não apenas a sua voz, mas a minha também. Pensei em Franz. Pensei nas costeletas. Pensei em molhos para saladas, fruta fresca, pão, leite, cereais, massa, feijão, queijo. Pensei no barulho de sacos de plástico e numa esperança renovada.

Como seres humanos, temos necessidades muito reais. Alimentos, amigos, calor, roupas, abrigo. Algumas vezes, muitos de nós necessitamos muito de receber essas coisas. Outras vezes, precisamos muito de as dar. Enganamo-nos a nós próprios se pensamos que apenas necessitamos de uma ou da outra.

A vida é um rio que corre. De alguma maneira, conseguimos olhar para nós próprios, no nosso pequeno canto da água, e fazemos parar a imagem. Vêmo-nos jovens ou velhos; pobres ou ricos; ocupados ou ociosos.

Mas o dinheiro vem e vai. As crianças crescem. As oportunidades surgem. Oportunidades desaparecem. Os minutos passam e alguns fixam-se. Através de tudo isso, temos, apenas, no meio da nossa corrente, a nossa fé em Deus e a bondade de estranhos. Retiramos forças de pão e leite. Cereais e massa. Da transferência de sacos de umas mãos para outras. E a vida continua. 



Sábado, 14 DE Junho — Dia do Pastor

- Lembre-se deste dia
- Faça uma oração por ele
- Participe

Mais próximos uns dos outros, mais próximos de Deus!

RELIGIÃO ADVENTISTA

X VERSUS

CULTURA ADVENTISTA

Victor Alves

O Apóstolo Paulo, na sua carta aos Gálatas 2:20 diz-nos o seguinte: "... e vida genuína - a minha vida presente - que tenho agora dentro deste corpo é resultado da minha confiança no Filho de Deus ...". Dentro deste contexto, o objectivo deste artigo é uma simples reflexão sobre a nossa vida. O que estamos a fazer na Igreja? O que pensamos da Igreja? Que posição temos perante a Religião Adventista ou a Cultura Adventista?

Alguém disse que, ser cristão, é interrogar-se!

Em primeiro lugar, temos que definir o significado de Religião e de Cultura. Não gosto muito de definições porque a acção de definir retira logo todas as potencialidades às coisas ou valores que estamos a definir. isto é, limita; no entanto, não temos alternativa e corremos o risco. Assim, o termo Religião, implica: culto prestado à divindade, conjunto de preceitos e práticas, temor de Deus, observância dos preceitos religiosos, consciência, sentimento religioso, sentimento de respeito, consagração religiosa, não ser profano, etc.

Ellen White, in ME, vol. I, p. 379, diz-nos que: "Há uma religião de Deus e uma religião do homem." E em ME, vol. II, p. 377, diz que: "A verdadeira religião bíblica deve levedar (sentido de crescer) a vida, refinar e enobrecer o carácter, tornando-o mais e mais semelhante ao modelo divino de Jesus" e por fim, em ME, vol. II, p. 20, diz que: "A religião bíblica significa trabalho constante."

Por sua vez, Cultura, diz respeito a: desenvolvimento intelectual, totalidade das manifestações espirituais que constituem a herança social de um povo ou de uma raça e determinam a sua persistência histórica, sabedoria – elegância – e mais, cultura do espírito e da alma, acto de venerar, honrar e prestar culto, etc.

Então, quais são as grandes diferenças entre Religião Adventista e Cultura Adventista? Enquanto a primeira apresenta sinais interiores da religião, a segunda apresenta sinais exteriores de religião. Para melhor entendermos a diferença entre uma e outra, vamos apresentá-las lado a lado.

Religião Adventista

- Aceitação de Deus na nossa vida, o que resulta numa entrega prática total, ao estilo de vida que Deus deseja que sigamos;
- Implica uma experiência cristã interior; é mais difícil ter uma fé genuína;
- Os pontos apresentados na Cultura são verdadeiros e sensatos, mas sem valor nenhum quando o coração se acha alienado de Cristo.

Cultura Adventista

- Mera aceitação de ideias, doutrinas ou afirmações. A observância de formas externas jamais satisfará a grande carência da alma;
- Implica uma experiência exterior que é mais atraente para o coração carnal; é mais fácil ser baptizado e pertencer à Igreja.
- Unir-se à Igreja não faz de uma pessoa cristão, não lhe assegura a salvação. O termos o nome inscrito na Igreja não nos dá o direito ao céu;

Ellen White, in ME, vol. I, p. 382, diz-nos que: "Muitos estão a enganar a própria alma, vivendo uma religião fácil, acomodaticia, sem cruz."

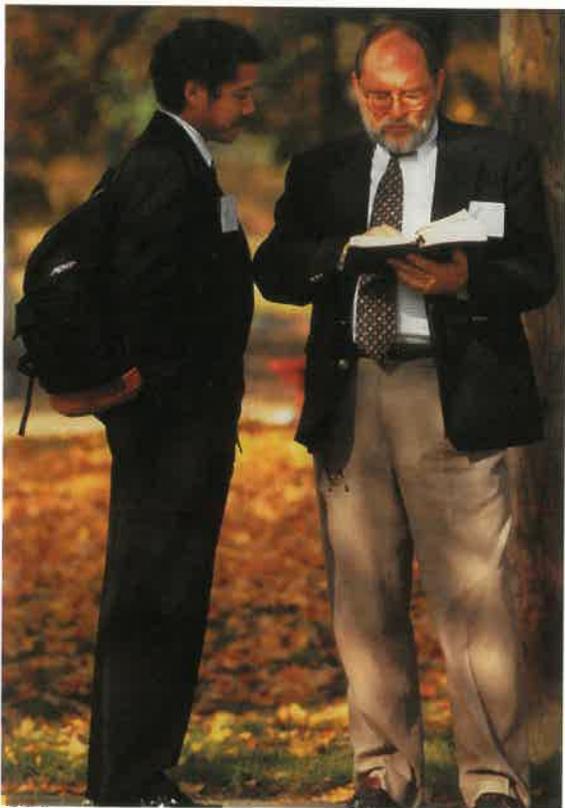
Continuando:

Religião Adventista

- Há uma perfeita confiança infantil em Deus, inteira consagração à Sua vontade.
- O mais importante é a relação de concerto com Deus. É ter o selo da fé e da justificação por Jesus. Pela nossa disposição, disponibilidade, abertura às coisas de Deus. Tem a ver com o nosso carácter.

Cultura Adventista

- O professar seguir Cristo não chega para habilitar o crente a suportar a prova do dia do juízo;
- A circuncisão é um sinal exterior. Ela não comunicava justiça, assim como o batismo. A circuncisão e obediência a qualquer lei divina não alcançam justiça nem salvação. Não somos justificados pelas nossas palavras ou actos.



Ellen White, in TMOE, p. 339, diz-nos: “Há religião barata em abundância, mas não há coisa que se possa chamar cristianismo barato. O eu pode aparecer em grande parte na falsa religião, mas não pode aparecer na experiência cristã.”

Jesus exige muito de nós. Temos que mostrar ao mundo a realidade de que Deus nos ama como ama Jesus. Assim, é necessário, é urgente, é preciso, é fundamental ter uma relação de fé e graça com Deus.

Somos um povo privilegiado, mas este privilégio traz responsabilidades.

Continuemos:

Religião Adventista

- É activa. Tem a fé como centro dinâmico da nossa relação com Deus. É uma religião pura.

Cultura Adventista

- É passiva. Os meus pais vão à Igreja, são Adventistas, os meus avós já eram Adventistas, etc.. É uma religião emocional.

É novamente Ellen White, in ME, vol. I, p. 382, que diz: “Para alguns, os serviços religiosos não significam mais que um tempo agradável. Quando os seus sentimentos são despertados, pensam que estão grandemente abençoados. Alguns não acham que são abençoados a menos que sejam agitados e excitados. A intoxicação do excitamento é o objectivo que buscam: e, se o não obtêm, julgam tudo estar errado com eles, (...) - este tipo de situação leva quase ao fanatismo, logo, isto não é religião pura -.” E continua Ellen White: “Todo aquele que tem uma verdadeira intuição do que significa ser cristão, purificar-se-á de tudo o que enfraquece e corrompe” e mais, “todos os seus hábitos de vida serão postos em harmonia com o que quer a Palavra da Verdade (...) moldando-se ao Espírito Santo.”

Como vai ser tudo isto? O que fazer, pensar de todas estas coisas? Qual o caminho? Que conselho?

Ellen White dá-nos o remédio, in ME, vol. I, p. 337: “Devemos crescer diariamente em amabilidade espiritual. Vamos falhar muitas vezes nos nossos esforços por copiar o Modelo divino – Jesus. Prostrar-nos-emos muitas vezes em pranto aos pés de Jesus, devido às nossas faltas e erros; mas não desanimemos; cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais constância, crescer na semelhança do Nosso Senhor. À medida que desconfiarmos das nossas capacidades, confiaremos na capacidade do nosso Redentor, e renderemos louvor a Deus, que é a Salvação da nossa face, e nosso Deus”.

O Apóstolo Pedro diz-nos que fomos escolhidos pelo próprio Deus – somos sacerdotes do Rei, somos santos e puros, pertencemos ao próprio Deus – para que nós possamos mostrar aos outros como Deus nos chamou da escuridão para a Sua maravilhosa luz.

Fomos escolhidos para proclamar as admiráveis obras de Deus. Quais são as obras de Deus? Que obras é que Deus preparou para nós? O Apóstolo Paulo diz-nos em Efésios 2:10 e Gál. 5:16-26 o que Deus quer de nós. Porquê? Pedro diz-nos que temos de compreender como a nossa vida deve ser santa e agradável a Deus, enquanto esperamos pelo Seu Dia e nos esforçamos para que venha depressa.

Ora vem, Senhor Jesus.



Learn English in England

Spend the summer in England learning English at the Newbold College Summer School of English
26 June - 22 July 1997

Longer courses are available during Autumn, Winter and Spring Terms

Registrar - Attn: SEW97
Newbold College - Bracknell, Berkshire - RG42 4AN - England
Tel. +44 1344 54607 - Fax +44 1344 861692 -
E-mail: admissions@newbold.co.uk



posição da Igreja Adventista face ao ecumenismo representado pelo Conselho Mundial das Igrejas tem sido uma posição pautada pela prudência: a Igreja Adventista não adere ao C.M.I. na qualidade de membro efectivo, mas participa nos seus trabalhos com o estatuto de observadora e consultora.

As razões da não aderência foram oportunamente apresentadas por alguns dos enviados especiais, a título officioso, pela Conferência Geral ao C.M.I., entre os quais: B. BEACH e Jean ZURCHER. Elas foram expressas no seguimento de alguns encontros iniciados a partir de 1963 até ao fim dos anos 70 e resumem-se essencialmente no seguinte:

1. Razão Histórica

Em virtude das suas origens, a Igreja Adventista do Sétimo Dia crê ser um Movimento suscitado por Deus com vocação "ecuménica". No seguimento da grande decepção de 1844, este Movimento, ao reunir fiéis de todas as confissões religiosas, descobre a sua *dimensão mundial* e a especificidade da sua missão: *pregar o Evangelho Eterno a toda a nação, tribo, língua e povo, e ao mesmo tempo a volta iminente de Jesus Cristo à Terra.*

Pelo facto de possuir uma vocação "ecuménica", a Igreja Adventista não é uma concorrente do C.M.I.. Existe, no entanto, uma divergência fundamental entre as duas organizações no que diz respeito à maneira de juntar os fiéis: segundo o modelo Adventista, *os fiéis juntar-se-ão saindo, em primeiro lugar, de "Babilónia" entrando em seguida na comunhão com "aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus"*. Quanto ao modelo do C.M.I., ele preconiza a entrada, *em primeiro lugar, para o seio desta organização, sem qualquer tipo de interrogações quanto às convicções básicas de cada um, e, em seguida, trabalhar para atenuar o "escândalo da separação"*.

2. Razão Dogmática

Este argumento baseia-se na própria reflexão que faz a razão de ser do C.M.I., ou seja, *a união de toda a cristandade*. O fundamento teológico para a existência do C.M.I. encontra-se na oração de Jesus em João 17:21: *"...para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste."*

A Igreja Adventista tem reflectido muito sobre esta questão, que não considera, de modo algum, de menor importância, e tem procurado com afinco descobrir qual o seu significado profundo. Estaremos nós perante a unidade conquistada a qualquer preço?

A análise exegética do texto mostra, contudo, que a escolha de João 17:21 por parte do C.M.I. a fim de fundamentar as suas acções, é uma escolha infeliz.

Uma outra questão é suscitada pelo tema mesmo da unidade de todos os cristãos, ou seja: a unidade é *um ponto de partida* ou *um ponto de chegada*? Esta questão está intimamente ligada ao argumento que fundamenta o ponto anterior: para a Igreja Adventista o mais importante não é pôr fim, a qualquer preço, ao "escândalo da separação" unindo as diferentes confissões cristãs sob uma base doutrinal mínima. O mais importante, isso sim, é sustentar esta "grande congregação" integralmente pela Palavra de Deus. É na medida em que cada um individualmente, e não por grupos, se submete à autoridade da Palavra de Deus, a única regra de base, que chegaremos à verdadeira união dos crentes.

3. Razão Profética

Este argumento deriva da importância que a Igreja Adventista atribui às profecias bíblicas e à sua aplicação histórica.

A razão profética faz aparecer o C.M.I., embora não explicitamente, como um forte candidato ao papel de anti-Cristo revelado em Apocalipse 13.

Na perspectiva profética, o fim dos tempos caracteriza-se pela opressão do povo de Deus (*o resto*) por um poder político-religioso.

4. Razão Política

As reservas da Igreja Adventista neste ponto têm que ver com o desmedido compromisso sócio-político do C.M.I..

A Igreja Adventista defende uma posição muito clara e definida quanto à questão da separação Igreja-Estado. Entenda-se bem que *separação* não quer dizer *oposição*. Esta posição é tanto de inspiração bíblica quanto histórica:

- "Dai a César o que é de César" (Jesus).
- A experiência da Igreja Cristã no seu papel de poder político-religioso provocou no passado severas e dramáticas perseguições.

O C.M.I., já pela sua experiência, arrisca-se a entrar totalmente nesta via que não corresponde de maneira alguma à vocação eminentemente evangélica que caracteriza a Igreja Adventista.

Apesar de tudo, sentimos que tem havido uma ligeira evolução quanto à posição Adventista face ao ecumenismo representado pelo C.M.I.. De uma posição inicialmente intransigente, passou-se a uma posição de maior abertura. Daí o estatuto que a Igreja Adventista mantém junto daquela organização.

Esta abertura deve-se inegavelmente ao mérito de um salutar debate de ideias e de uma acção conjunta muito positiva por parte destas duas organizações que não podemos deixar de felicitar.

A IGREJA ADVENTISTA

Não nos é permitido, porém, concluir, pela razões atrás apresentadas, que uma eventual adesão da Igreja Adventista ao C.M.I. seja provável.

Ecumênico: O que é?

Etimologicamente, *ecuménico* vem do grego *óikoméne* (*οικουμενη*), cujo significado é “a terra habitada”. Este termo é utilizado no N.T. quando o autor, por exemplo, quer referir-se à pregação do Evangelho a *todo o mundo*. Desde logo, o termo *ecuménico* assume o sentido de *universalidade*.

Posteriormente, o termo *ecuménico* será utilizado para exprimir *toda a cristandade*. Com efeito, os autores cristãos dos cinco primeiros séculos recuperam o termo para se referirem ao *conjunto das igrejas cristãs*. Constatamos, por exemplo, a sua aparição nos textos dos Concílios de Niceia, Constantinopla e outros.

Contudo, após os cismas Oriente-Occidente no séc. XI, e Igreja Católica-Reforma no séc. XVI, o termo *ecuménico* passou a ter um *significado relativo*, devido às circunstâncias do próprio cristianismo, ou seja: cada secção do cristianismo irá utilizá-lo, dentro da sua própria esfera, para significar *uma totalidade particular*. A título de exemplo, podemos citar:

- O Patriarca Ecuménico (Igreja Ortodoxa)
- As Confissões de Fé Ecuménicas (Protestante)
- Os Concílios Ecuménicos (Igreja Católica)

Já no século XX, o termo *ecuménico* revestir-se-á de um significado muito especial. De facto, algumas personalidades animadas pelo interesse da “Unificação das Igrejas”, adopta-lo-ão como *termo técnico*. Ele passará a exprimir ao mesmo tempo a vontade de unidade entre os cristãos e a entidade que trabalha neste sentido.

Após estas curtas notas sobre a etimologia da palavra *ecuménico*, convém referir as razões sociológicas que levaram ao surgimento do Ecumenismo moderno.

Na alvorada do séc. XX, era patente a emergência de um espírito universalista (ex. Jogos Olímpicos); o surgimento dos grandes meios de comunicação; a aproximação de todos os homens devido aos progressos da tecnologia, faz com que seja impossível “viver separados”, quer sejam cristãos ou não. A

tendência geral é no sentido da necessidade de ultrapassar as fronteiras.

Por outro lado, e paralelamente, as Missões cristãs sentem a necessidade de criar a unificação uma vez que, dentro deste contexto, a separação aparece como um escândalo: Como pregar, por exemplo, em África, a uma tribo unida que adora vários deuses, uma Igreja dividida que adora um só Deus? Qual a vantagem?

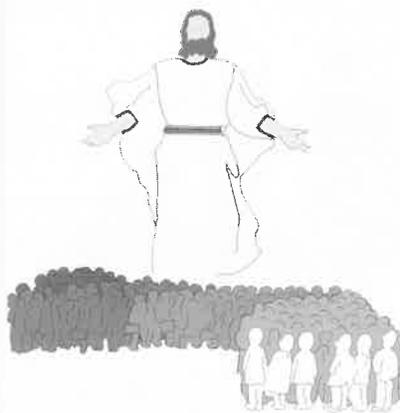
Eis a razão pela qual acreditamos que o Ecumenismo, ou melhor, o Movimento Ecuménico surgido no limiar dos séc. XX não é o resultado de uma escolha, mas antes um movimento forjado pelas circunstâncias.

Reflexão sobre Ecumenismo e Missão

Quando nos referimos à *unidade dos cristãos*, não podemos impedir-nos de pensar que na Bíblia todas as diligências divinas se resumem a duas ideias:

1. Juntar aquilo que está disperso.
2. Reunir aquilo que está dividido.

Mas esta *dispersão cristã* tal como nós a conhecemos hoje, corresponderá ela verdadeiramente a um *escândalo inaceitável*? ou antes a uma *necessidade de precisão*, ou seja, à necessi-



dade, por um lado, de manifestar os contornos da Revelação divina, e por outro lado, o perigo dos desvios?

É certo que o espectáculo proporcionado ao mundo por uma cristandade dividida coloca alguns problemas. Nós estamos de acordo que isto pode criar uma certa confusão na mente daquele que faz a sua escolha por Deus; que isto pode, de alguma maneira, enfraquecer a credibilidade do Cristianismo.

Porém, a nossa primeira reacção face a este problema surge de uma simples constatação: uma presença muito forte em todo o Novo Testamento, senão em toda a Bíblia, do *sentido de Missão*.

Com efeito, o objectivo principal do Evangelho é de reunir os que estavam perdidos; de conduzir a Cristo todos quantos desejam ser salvos. Isto não pode ser o fruto das leis da hereditariedade, visto que ninguém nasce cristão, mas o resultado de uma conversão pessoal que surge de um convite individual.

A questão fundamental é, portanto, saber-se qual é a motivação profunda que impele à *unidade dos cristãos*: Será o sentido de Missão? Será o medo face às potências? Ou seja apenas uma questão de instinto de sobrevivência inerente à raça humana?

Esta simples reflexão permite-nos chegar a uma outra questão, que talvez será a verdadeira questão: *como poderá realizar eficazmente a Missão que foi confiada à Igreja de Cristo?*

E, com isto, regressamos ao início do problema, pois cada uma apresenta a sua solução e surge o impasse. Contudo, é preciso não esquecer que, apesar de nós, a Missão será cumprida. 

A E O ECUMENISMO

Luís Rosa
Pastor da Igreja de Moura



A Mordomia

– Avô, este assunto deve ser muito difícil, eu nem sei o que a palavra mordomia significa.

– Mas eu vou explicar-te. Olha, mordomia é a responsabilidade que o homem tem, do uso que faz, de tudo o que Deus, o Senhor, lhe confiou.

– E Deus confiou-nos muita coisa, não foi, avô?

– Sim, confiou-nos um corpo com faculdades físicas e mentais que devemos desenvolver. Deu-nos capacidades, talentos para podermos beneficiar outros. Deu-nos o tempo que devemos usar para O conhecermos melhor, para partilharmos esse conhecimento,

para ajudar-mos os nossos semelhantes. E dá-nos bens materiais. Quanto a estes, Deus ordenou que a Igreja, no seu trabalho de espalhar o evangelho, fosse sustentada com as ofertas dos crentes. Assim, convida-nos a entregar, generosamente, os dízimos e as ofertas.

– Ó avô, o que é o dízimo?

– Dízimo quer dizer décima parte. É uma prática que encontramos em

toda a Bíblia. O próprio Jesus aprovou a prática do dízimo e condenou aqueles que não o faziam correctamente.

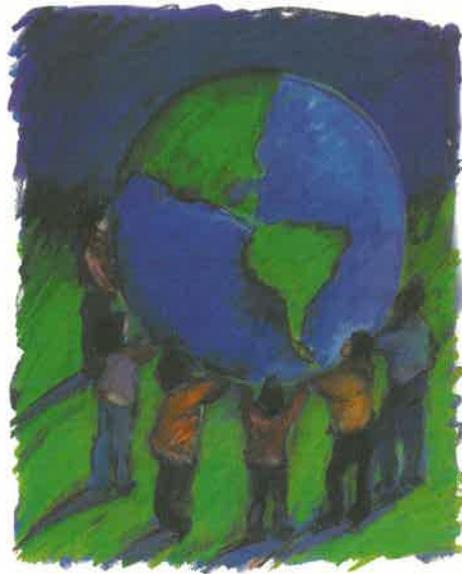
– Como é isso de não o fazerem correctamente?

– O que se passa é que Deus é proprietário de todas as coisas e deve ser-lhe devolvida uma décima parte. A Bíblia diz que ele é “santo ao Senhor”. Certos de que Deus é o dono de tudo e certos do Seu amor, com este acto nós crescemos espiritualmente, desenvolvemos o nosso carácter sem cobiça e egoísmo e tornamos mais vivo o nosso amor e gratidão para com Ele. O que se passava no tempo de Jesus é que havia quem o fizesse por obrigação, sem os sentimentos de que falei. E quanto a este assunto, Deus promete abençoar-nos na medida da nossa fidelidade (Malaquias 3:10-12).

– Deus também nos deu a Terra para nela vivermos...

– Ainda bem que mo lembras, porque nós também somos mordomos da Terra. Por isso devemos fazer tudo para manter a vida a todos os níveis, conservando intacto o equilíbrio ecológico. Isto significa que os mordomos cristãos são responsáveis não apenas pelo que possuem, mas também pelo mundo que os rodeia.

– Mas que plano maravilhoso, avô!



Ma Augusta Lopes



(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Conduta Cristã)



AGAT, GUAM: Apesar do sismo, ciclone e incêndio, a estação de rádio permanece.

Dez anos após a primeira emissão, 06 de Março de 1987, a estação de rádio mundial adventista (AWR) de Guam, conheceu grandes sucessos mas também escapou, à justa, de vários desastres.

O tremor de terra de 1993, de 8,3 na escala de Richter, deitou ao chão alguns hotéis da vizinhança e provocou estragos numa quantidade de imóveis, mas não provocou mais do que pequenas fissuras na sala de reuniões da AWR. O ciclone de 1991 estragou as antenas obrigou a estação a permanecer em silêncio durante algumas semanas. Em 1993, os raios incendiaram e destruíram dois importantes transformadores eléctricos e as emissões foram interrompidas durante três meses.

Ao recordar-se destes acontecimentos, Allen Steele, o fundador da estação, comenta-os assim: “Por certos momentos tínhamos a impressão que as forças da natureza se uniram contra nós, mas sabíamos que ali estávamos para anunciar o evangelho a cerca de três milhões de potenciais ouvintes e que Deus nos ajudaria”.

As primeiras emissões em língua mandarim foram um sucesso, apesar do emissor estar mal regulado causado por uma falha de precisão no catálogo de instruções. O engenheiro, vindo de França para nos ajudar, disse: “O emissor nem sequer deveria funcionar. Certamente que vocês têm alguém muito forte a trabalhar convosco!”

A estação começou com dois emissores de 100 Kilowatts e 4 antenas-janela orientadas para a China, Japão, Coreia, Sibéria, Índia e Ásia do Sudeste. Em 1994, depois em 1996, 2 emissores suplementares de 100 kilowatts reforçaram o dispositivo, o que permitiu emitir 24 sobre 24 horas para a China, assim como para outras regiões. Desde Março de 1987, a estação recebeu mais de 130.000 cartas oriundas de 1454 países diferentes. “Em consequência das nossas emissões, milhares de ouvintes aceitaram Jesus como seu Salvador e inúmeras comunidades foram criadas”, afirmou Gordon Reter, presidente da AWR.

SILVER SPRING: Recorde absoluto de baptismos para a América do Norte

O recorde absoluto de baptismos adventistas foi batido em 1996, graças ao sucesso notável da Campanha Net'96 e a outros esforços de evangelização.



O número de baptizados elevou-se a 39.004 em 1996, cerca de 8% a mais do que em 1995, onde se atingiu 36.122 O último recorde datava de 1982 com 37.485 baptismos. “A prova dum boa pesca reside no apanhar e não na história dos peixes”, disse H. Baptista, secretário da Igreja Adventista para a América do Norte. O impacto da Net'96 vê-se pelos números do último trimestre do ano: 15.269 baptismos contra 11.535 para o mesmo trimestre do ano anterior.

SILVER SPRING: Spots adventistas na cadeia de televisão ABC

A cadeia ABC difunde na América do Norte spots preparados pela Igreja Adventista, enquadrados nas “Notícias da noite, com o Peter Jennings” e outros programas do canal, do mês de Fevereiro. O acordo foi estabelecido nos fins de Janeiro entre a administração da ABC, em Nova Iorque e a da Igreja. Estes spots convidam os telespectadores a fazerem do mundo um lugar melhor, estendendo a mão àqueles que sofrem. Os spots acabam assim: “Esta mensagem foi preparada pelos Adventistas do 7º Dia”.

Um dos spots representa um adolescente em fuga e um casal que o ajuda a fazer face aos problemas que encontra. Um outro representa um homem cujo amigo está prestes a morrer com Sida, e mantém a sua amizade para com este doente. Estes dois spots foram produzidos em duas versões: uma de 30 e outra de 60 segundos, por Mike Beesley do Centro dos Média Adventista, de Simi Valley, na Califórnia.

Outros spots estão prontos para substituir os dois primeiros, após o respectivo período de difusão. Estes spots serão, seguidamente, difundidos nas cadeias informáticas locais. “Queremos dar à ABC todo o tempo necessário para difundir estes spots, antes de os passar no exterior”, disse

Kermit Netteburg, porta-voz do projecto.

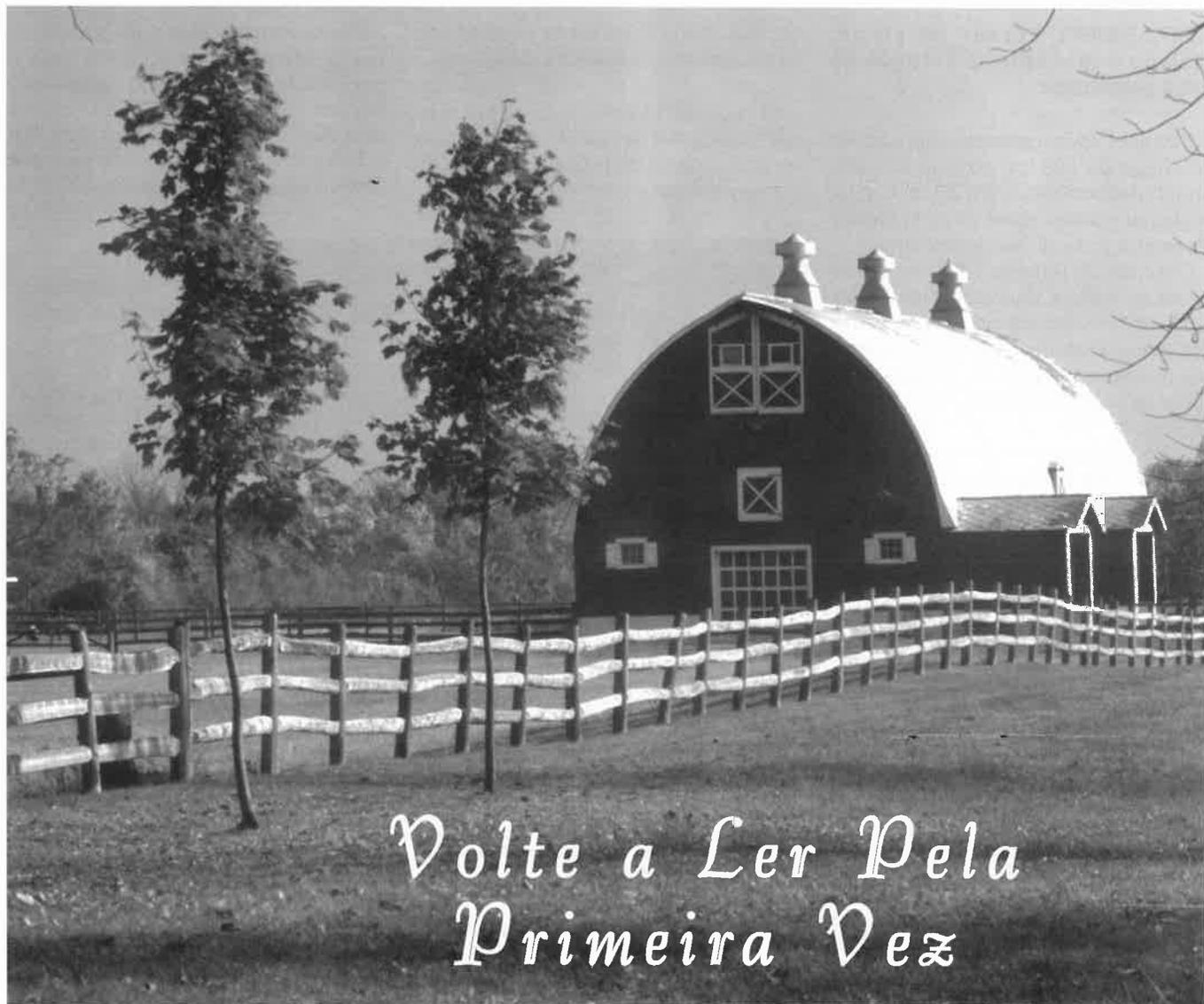
SYDNEY: Acção comum das Igrejas contra a violência doméstica

Um programa foi posto em prática para combater a violência doméstica e os abusos no seio do casamento entre os membros

das Igrejas cristãs da Austrália. Este projecto foi elaborado por representantes das Igrejas: Anglicana, Adventista, Baptista, Católica, Sulista e Unitária que financiaram a edição de uma brochura intitulada: *Violência Familiar - Afastamento do Poder*, para a distribuir aos seus membros. Redigida especialmente para os crentes praticantes, visa ultrapassar atitudes inaceitáveis em relação a vítimas de violência familiar no interior das Igrejas.

Segundo um comunicado da agência Associated Press-Austrália, a coordenadora deste projecto, Valérie Cox-May disse: “Penso principalmente que nós temos de convencer que deixar o casamento não é anulá-lo, quando a violência já o fez. Foi dito a certas mulheres para voltarem para casa, numa situação de violência, e tentarem ser melhores esposas. Também foram citados versículos bíblicos, mas isto não é aceitável.” O lançamento da brochura foi na Sexta-feira, 14 de Fevereiro, no Centro das Uniões Cristãs de Jovens de Sydney, por Choix Sidoti, comissário dos direitos do homem.

Em Outubro último, a Igreja Adventista fez uma declaração oficial sobre a violência familiar. Consciente que tais abusos acontecerão no seio de famílias cristãs: “a Igreja tem a responsabilidade moral de estar atenta e de reagir aos abusos cometidos no seio das famílias dessas comunidades, e de declarar que estas condutas abusivas são violações aos princípios da Igreja Adventista”. Esta declaração precisa que “toda a indicação ou confissão de abuso deverá ser encarada seriamente e não minimizada”.



Volte a Ler Pela Primeira Vez

Alfred C. McClure
Presidente da Divisão Norte Americana

Rita Snowden conta uma história fantástica dos primórdios da I Grande Guerra. Num fim de tarde, quatro soldados levaram o corpo de um camarada a uma igreja rural no coração da França. Tinham lutado lado a lado no mesmo esquadrão, e eles queriam saber se o pastor daquela igreja podia improvisar um funeral e autorizar a que o seu amigo fosse enterrado no pequeno cemitério ao lado da igreja.

“Embora me desagrade, tenho de vos fazer uma pergunta,” respondeu o pastor. “O vosso amigo pertencia à denominação representada por esta igreja e cemitério?”

Os soldados tiveram de lhe dizer que, que eles soubessem, isso era improvável, pois não se lembravam de terem ouvido o seu camarada falar sobre religião – qualquer religião.

O pastor disse-lhes, com gentileza, que lamentava muito, mas não podia autorizar o sepultamento no cemitério da igreja. Desolados,

os soldados pegaram em pás e, naquele entardecer triste, fizeram uma cova e enterraram o camarada caído no campo de batalha – mesmo ao lado da vedação do cemitério.

Na manhã seguinte, bem cedo, voltaram ao local para verificar se a campa estava em condições. Mas, para sua grande surpresa, não a encontraram. Não havia terra fresca, no sítio onde tinham enterrado o amigo. Deram a volta à vedação, pensando ter-se enganado no local, mas não conseguiram encontrar

um lugar em que a terra tivesse sido mexida. Embora tivessem corrido tudo a pente fino, não encontraram vestígios de terra recentemente revolvida.

Quando já se iam embora, sem saber o que pensar, o pastor aproximou-se. Disse-lhes o que tinha acontecido durante a noite. Sem conseguir dormir, sentiu-se perturbado por ter recusado autorização para sepultarem o amigo no cemitério da igreja. Mas não estava em posição de poder alterar as regras. Então, de manhã muito cedo, ele tinha, com as suas próprias mãos, *mudado a vedação* de maneira a incluir a campa do soldado que tinha morrido pela França.

Jesus mudou a vedação! Com as Suas próprias mãos. Ellen White escreveu, Ele “não achou o céu um lugar a desejar enquanto nós estivéssemos perdidos” (*O Desejado de Todas as Nações*, pg. 404). No meio da noite deste mundo Ele não conseguiu suportar o facto de que nós fôssemos estrangeiros e proscritos, por isso levantou-Se e mudou a vedação.

Nós não tínhamos o direito de entrar. O testamento não nos incluía. Éramos estrangeiros por nascimento e pecadores por opção. Perceba a angústia das palavras de Paulo: “...Lembrai-vos que vós... estáveis sem Cristo, separados da comunidade ... estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.”

Mas termina com a bênção vitoriosa: “Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto” (Ef. 2:11-13).

Não sei o que a percepção desta verdade lhe faz sentir. Mas *sei* que se não tivermos cuidado, podemos permitir que ela se transforme em notícias já velhas.

Jesus mudou a vedação! ... No meio da noite deste mundo Ele não conseguiu suportar o facto de que nós fôssemos estrangeiros e proscritos, por isso levantou-Se e mudou a vedação.

Como é que podemos ouvi-la de novo? Quando já se está na igreja há muito tempo, como é que nos podemos certificar de que é nova cada manhã? Quando já estamos desconfortavelmente familiarizados com o vocabulário, os rituais e a cultura, como é que conseguimos mantê-la pessoal, vibrante e real?

Um dos nossos evangelistas conta que ao pregar na Rússia numa sala com mais de mil pessoas, contou a história do filho pródigo. A meio da história, sentiu, de repente, que a sala estava estranhamente silenciosa e percebeu que muitos dos ouvintes choravam. A maioria nunca tinha ouvido a história, nem se apercebera da agonia que o coração do pai sentira por aquele filho transviado, ou do inequívoco perdão do pai para com aquele rapaz; e choravam abertamente.

Quando foi a última vez que leu essa história e chorou? De cada vez que a lemos, devemos lê-la pela primeira vez.

As boas novas nunca envelhecem quando nos capacitamos que nunca deixamos de ter razões para necessitarmos delas. A graça de Deus é nova cada manhã porque as minhas necessidades também o são. Ao recordar-me disso, torno-me mais alerta, mais chegado a Ele. Porque Ele e eu sabemos que se Ele não tivesse mudado a vedação, eu estaria do lado de fora. Esse facto nunca se torna velho, pois é tão real hoje como o foi ontem.

Na cruz Jesus mudou a vedação. A Sua dádiva generosa comprou para si e para mim um lugar do lado de dentro. E um destes dias Ele vai dar-nos a oportunidade – dentro da vedação – para Lhe agradecermos. 

nosso amiguinho

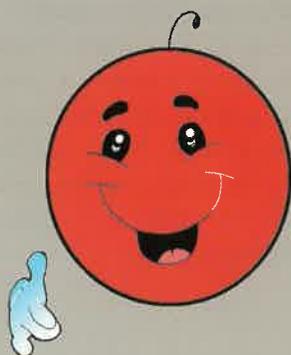
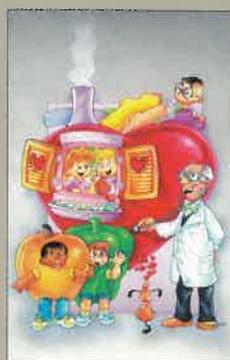


**Gostas de Histórias Verdadeiras?
Trabalhos Manuais?
Curiosidades?
Vida de Animais?
Viajar?
Queres conhecer melhor Jesus?...**

**Bem! Se esse é o teu caso, então,
O Nosso Amiguinho é a tua revista!**

**São 40 páginas que podes receber
em tua casa, todos os meses, com
coisas super interessantes!!!**

**Para tudo isto, basta fazer uma
assinatura.**



**Pede-a para a morada indicada e...
divulga-a entre os teus amigos!**



Publicadora Atlântico, S.A.
R. Salvador Allende, lote 18 - 2685 Sacavém
Telef. (01) 9241232